

Mortalidade de Estacas Enraizadas de *Pinus* spp. Causada por *Rhizoctonia solani*

Francisco A. Ferreira, José Eduardo P. Mendes & José Luis Maia

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, Viçosa, MG, e-mail: ffff@fv.br

(Aceito para publicação em 04/11/2004)

Autor para correspondência: Francisco A. Ferreira

ABSTRACT

Mortality of rooted cuttings of *Pinus* spp. in Brazil caused by *Rhizoctonia solani*

This is the first report in Brazil of *Rhizoctonia solani* causing mortality of rooted cuttings of *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, *P. tecunumanii*, and their hybrids. The disease occurred in patches, with affected needles becoming soft and sticky, followed by death of the entire apical tuft of needles, which turned reddish-brown. Tebuconazole or iprodione fungicide sprays have been recommended to control the disease.

O enraizamento de estacas de genótipos silviculturalmente superiores de espécies arbóreas alógamas para a formação de florestas clonais pode trazer benefícios, dentre os quais a maior homogeneidade dos maciços, o controle de doenças abióticas e bióticas por meio da propagação vegetativa de genótipos resistentes e, com isso, ter-se aumento de produtividade de madeira. No Brasil, um dos melhores exemplos dessa estratégia deu-se com a eucaliptocultura, a partir dos anos 80. Nos últimos anos, algumas empresas reflorestadoras brasileiras têm seguido o exemplo da eucaliptocultura, trabalhando, desta feita, com a cultura de *Pinus* spp. Os resultados de testes que têm sido feitos para se obter o enraizamento de estacas, em larga escala, com algumas espécies de *Pinus*, têm sido encorajadores, a despeito de problemas abióticos e bióticos que têm surgido. O objetivo desta nota é relatar a ocorrência da única doença biótica, relevante, surgida nesse sistema de produção, no Brasil, causada por linhagem comum (não esclerodial) de *Rhizoctonia solani* Kühn, que tem ocorrido no Estado de SP, em *Pinus caribaea* Mor. var. *hondurensis* Barr.et Golf. e *P. tecunumanii* (Schwerdtf) Eguiluz & Perry e híbridos entre essas duas espécies. Essa enfermidade é reconhecível por suas reboleiras de até mais de 70 cm diâmetro, nos canteiros das casas de vegetação ou da aclimatação de mudas, onde as plantas enraizadas e em processo de morte têm apresentado tonalidade vinho-amarronzada nas acículas do tufo apical (Figura 1). O início da doença dá-se com uma mela na base das acículas, onde teia hifal de *R. solani* é observável com o auxílio de lupa de bolso de 10X. Para o isolamento de *R. solani*, hifas desse fungo desenvolvidas sobre lâminas de vidro (Ferreira, F. A. Metodologia simples para constatação rápida de *Rhizoctonia* sp. na enfermidade tombamento de mudas de eucalipto. Fitopatol. Bras. 13:143. 1988), após pernoite das acículas doentes em caixa plástica-câmara úmida, foram transferidas para tubos de ensaio com meio de cultura BDA,

com o auxílio de binocular estereoscópica e estilete flambado. A prova de patogenicidade de *R. solani* foi obtida com a deposição de fragmento de cultura do fungo em BDA na base das acículas do tufo apical de cada muda enraizada, sadia, seguindo-se improvisação de câmara úmida durante 72 h, respectivamente para cada quatro mudas inoculadas e não inoculadas (deposição de fragmento de BDA sem fungo), seguindo-se suas transferências para uma bancada sombreada por árvores. Os sintomas da doença evidenciaram-se a partir do quinto dia da inoculação, sendo o patógeno reisolado para o meio de cultura BDA. Para o controle da enfermidade tem-se recomendado a eliminação das plantas afetadas da reboleira, juntamente com os seus recipientes e, em seguida, pulverização de faixa rodeante à reboleira, em cada duas semanas, com tebuconazole (40 ml de i.a./100 litros de água), ou duas vezes por semana com iprodione (120 g de i.a./ 100 litros de água).



FIG. 1 - Reboleira de mudas enraizadas de *Pinus tecunumanii*, atacadas por *Rhizoctonia solani*.

04047